



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

## Polícia

# A 600 metros, alunos dizem estar com medo

(DC, pág. 35)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 20/12/11**



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Polícia	<b>Data:</b> 20/12/11
<b>Assunto:</b> A 600 metros, alunos dizem estar com medo		<b>Página:</b> 35

# A 600 metros, alunos dizem estar com medo

Foi pelo DC que os moradores ficaram sabendo da notícia que está tirando o sono e levando medo à comunidade.

– Para nós vai ser muito difícil, é um lugarzinho bom para se morar. Ninguém está aceitando. Já pensou trazer essas pessoas ruins para cá? – questiona o vizinho de frente do terreno, o lavrador José Costa, 58 anos.

A estrada de terra onde fica o terreno e que liga a comunidade do Cangueri com o Sertão do Cangueri tem apenas um comércio: é o Calda de Cana Prensa.

Além do carro-chefe, tem salgadinho e bebidas para vender. Os donos, Arilton, 43 anos, e Raquel Monteiro, 39, não pensam em aumentar a loja.

– Estamos tristes porque ainda fazemos fundo com a penitenciária. Meu esposo está

pensando em vender – diz Raquel.

A filha Talita, 13 anos, está com medo .

– Não vou ficar sozinha em nenhum lugar, nem aqui – diz a menina, que às vezes fica só na loja, onde ajuda os pais.

O terreno que vai abrigar a penitenciária de segurança máxima de 21 mil metros quadrados não tem sinal de celular e alaga quando chove. O lugar fica a 600 metros da maior escola estadual do município, a Escola Básica Professora Eulina Heliodoro Barreto, onde estudam 385 alunos. Alguns deles, do 3º ano do ensino médio, mostraram cartazes que produziram contra a unidade prisional. E disseram que os pais também são contra.

– Tenho medo. Se eles (presos) fugirem, podem assaltar e estuprar. São pessoas do mal – desabafa a aluna Jessica Pereira, 17 anos.



Parte dos 385 estudantes da escola protestou ontem contra a instalação da penitenciária




## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Cidade	<b>Data:</b> 20/12/11
<b>Assunto:</b> Protegidos continua na escola		<b>Página:</b> 08

### EMANUELLE GOMES

[emanuelle@noticiasdodia.com.br](mailto:emanuelle@noticiasdodia.com.br)

 @Emanuelle\_ND

**FLORIANÓPOLIS** — Começam hoje as obras de reforma no prédio da antiga Escola Estadual Celso Ramos, na Prainha. A secretária de Educação da Capital em exercício, Sidneya Gaspar de Oliveira, foi ao local, ontem, com representantes da empresa Avalius Engenharia e Avaliação Ltda.

Os instrumentos, colchões e equipamentos da escola de samba Protegidos da Princesa continuam nas salas de aula que receberão reparos na primeira etapa das obras. O uso indevido do espaço pela Protegidos foi mostrado no *Notícias do Dia* no dia 11 de novembro.

“Com esses equipamentos aqui, não há como reformarmos as salas do térreo. Encaminhamos documento oficial, há quase um mês, pedindo a retirada dos instrumentos, mas não obtivemos retorno”, contou Sidneya. A secretária afirmou que foi oferecido o

ginásio para os ensaios da escola de samba, além das salas do piso superior. “Não vamos obrigá-los a tirar o material. Acreditamos no bom senso, já que os filhos deles vão estudar ali”, comentou.

A diretora de compras da Protegidos, Patrícia Gomes, disse que a escola deve desocupar o espaço até o fim desta semana. “Procuramos um lugar para locação há duas semanas. É difícil. Precisamos de avalista e de um contrato com tempo mais curto”, explicou.

Patrícia relatou que o uso do ginásio para guardar os instrumentos não é possível porque não há segurança. “O colégio é vulnerável. O pessoal da comunidade pula os muros e joga bola. Segurança tem um custo muito alto para nós”, reforçou.

Na tarde de ontem, diversos copos de água descartáveis estavam jogados no chão, junto com cacos de vidro e lixo. No banheiro, o mau cheiro tomava conta, além de ter um pedaço de garrafa de bebida alcoólica.



## Trabalhos começam hoje com limpeza geral

Segundo Maurício Amorim Efe, diretor de infraestrutura da Secretaria Municipal de Educação, hoje começa a primeira etapa das obras, com limpeza geral da antiga escola e a preparação da equipe que fará os reparos.

Efe garantiu que o processo licitatório para a segunda etapa deve abrir em janeiro. “Queremos que essa primeira etapa seja entregue até o início do ano letivo, para abrigar as crianças da creche Santa Terezinha”, disse.

As salas do térreo serão ocupadas pela creche, que deve

mudar de nome. “Será chamada de creche Celso Ramos. Hoje, 115 crianças são atendidas em um espaço alugado que não tem condições adequadas. O número de vagas para crianças pode aumentar para cerca de 500, após a reforma do segundo piso”, explicou.

O número de vigilantes também deve aumentar a partir de hoje. E a Guarda Municipal fará rondas frequentes para garantir a segurança das crianças”, relatou. O investimento será de R\$ 263.607 da prefeitura e R\$ 227.500 do governo do Estado.

## Fechamento ocorreu no início deste ano

A Escola Celso Ramos fechou em janeiro deste ano, depois de episódios de violência em outubro de 2010. Um aluno repreendido jogou pedras na cabeça da diretora da escola. O episódio foi divulgado em diversos veículos de todo o país.

No começo de 2011, o Estado apresentou à Prefeitura de Florianópolis a intenção de municipalizar o ensino oferecido no local.

A Secretaria Estadual de Educação alegou queda no número de matrículas na instituição, causada, principalmente, pela violência. Porém, em abril, a estrutura foi cedida, por meio de decreto do governador

Raimundo Colombo, para a Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina). A Assembleia utilizaria o local como estacionamento.

A luta da comunidade do maciço do morro da Cruz fez com o que o presidente da Alesc, Gelson Merísio, desistisse de explorar o espaço. No mesmo mês, o decreto foi revogado. Apenas em agosto a Alesc aprovou a transferência do imóvel e as instalações da escola para o município de Florianópolis.

A prefeitura não concordou com alguns termos do contrato de cessão e pediu alterações. Quase quatro meses depois, a obra começa, efetivamente, com a previsão de conclusão da primeira etapa em 60 dias.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal de SC	<b>Editoria:</b> Informe	<b>Data:</b> 20/12/11
<b>Assunto:</b> Matrícula		<b>Página:</b> 3

#### Matrícula

A partir do próximo ano, Brusque e Guabiruba deverão permitir o ingresso na 1ª série do Ensino Fundamental de qualquer criança que complete seis anos no ano letivo para o qual for matriculada. A decisão foi tomada pela Vara da Infância e Juventude de Brusque a pedido do Ministério Público. Segundo a promotoria, as prefeituras estariam permitindo o ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental apenas de crianças que completassem seis anos até 31 de março do ano letivo. Cabe recurso da decisão.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Cotidiano	<b>Data:</b> 20/12/2011
<b>Assunto:</b> SP corta aula tradicional e reforça sociologia, filosofia e artes		<b>Página:</b> C3

# São Paulo corta aula tradicional e reforça sociologia, filosofia e artes

Nova grade valerá a partir do ano que vem nas escolas estaduais

**FÁBIO TAKAHASHI**  
**PATRÍCIA GOMES**  
DE SÃO PAULO

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo vai reforçar, a partir do ano que vem, o ensino das disciplinas de sociologia, filosofia e artes. Para isso, vai cortar o número de aulas de matérias que tradicionalmente mais caem no vestibular.

No período diurno, a alteração acarreta diminuição de 25% na carga horária de história e 14% na de geografia, além da extinção do apoio curricular —disciplina com seis horas semanais para preparação para o vestibular.

Já no período noturno, a mudança provoca a diminuição nas aulas de língua por-

tuguesa e matemática.

Na prática, com as alterações, o Estado de São Paulo põe as disciplinas de artes, filosofia e sociologia com a mesma carga horária que física, química, biologia, história e geografia —duas horas semanais em cada série, no diurno e no noturno.

Para Emerson Teodoro, diretor do cursinho popular 20 de Novembro, que atende a alunos da rede estadual, a mudança é preocupante, uma vez que tira matérias importantes em todos os vestibulares, para dar ênfase a artes, sociologia e filosofia, que aparecem como coadjuvantes nos exames.

“A preparação para o vestibular será comprometida. A defasagem [com relação às

escolas particulares] é clara.”

As mudanças divergem da proposta inicial da Secretaria da Educação que vinha sendo discutida neste ano pelas escolas da rede.

O plano previa no ensino médio diurno redução da carga de português e matemática. Além disso, o aluno do 3º ano poderia escolher disciplinas mais voltadas à carreira que prestaria no vestibular.

Na época em que o debate foi revelado pela **Folha**, em setembro deste ano, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) reagiu e se mostrou contrário à diminuição das aulas de português e matemática.

Procurada ontem, a secretaria não comentou as alterações na grade até o fechamento desta edição.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Poder	<b>Data:</b> 20/12/2011
<b>Assunto:</b> Educadores temem Mercadante no MEC		<b>Página:</b> A8

### Nome do ministro da Ciência e Tecnologia tem boa receptividade entre os reitores das universidades federais

ANTÔNIO GOIS  
DO RIO

O nome de Aloizio Mercadante para o MEC causa apreensão em dirigentes da educação básica, mas tem boa receptividade entre reitores de universidades federais, que têm bom diálogo com ele em sua atual função de ministro da Ciência e Tecnologia.

O “Painel” da **Folha** informou ontem que a presidente Dilma Rousseff escolheu Mercadante como sucessor de Fernando Haddad, que deixará o cargo para disputar a Prefeitura de São Paulo.

A **Folha** apurou junto a lideranças do setor e a secretários de Educação que um dos temores é que Mercadante, justamente por vir da pasta de Ciência e Tecnologia, mais ligada a temas relacionados

ao ensino superior, dê prioridade a esta área em detrimento dos investimentos no ensino básico.

Há também inquietação de gestores da educação básica com posicionamentos feitos no passado pelo ministro em relação a alguns temas, como a política de ciclos e o uso de tecnologia em sala de aula.

#### CAMPANHA DE 2010

Em sua campanha para o governo do Estado no ano passado, uma das bandeiras de Mercadante foi o fim do que ele chamou de aprovação automática. O Ministério da Educação, no entanto, é favorável ao sistema nas séries iniciais do ensino fundamental, para dar mais tempo para o aluno aprender antes de ser reprovado precocemente.

Como gestor federal, Mercadante não teria autonomia para acabar com o chamado sistema de ciclos — como é conhecida esta política — no país, mas o Ministério da Educação tem papel fundamental de indutor.

Outra preocupação de di-

rigentes da educação básica é a excessiva ênfase, na avaliação de algumas lideranças e especialistas, no uso da tecnologia. Quando candidato ao governo do Estado, ele chegou a prometer dar um laptop para cada professor. Os estudos sobre o impacto dessas tecnologias no aprendizado dos alunos, no entanto, ainda são inconclusivos.

Os dirigentes da educação básica consultados pela **Folha** torciam por uma solução caseira, do atual secretário-executivo da pasta, José Henrique Paim Fernandes. O “Painel” informou, no entanto, que Dilma preferiu justamente um nome de peso.

Haddad, ao assumir o ministério em 2005, era um quadro técnico do PT, sem peso político, e iniciou sua gestão no ministério dialogando muito com secretários municipais e estaduais.

Mercadante, ao contrário, é um nome histórico do partido. O receio dos secretários é que ele promova mudanças bruscas e impostas sem consulta aos secretários.

“ Se tiver educação de qualidade, a classe média volta para a escola pública. E o Estado sabe, sim, fazer educação de qualidade

Imediatamente nós vamos acabar com a aprovação automática [o sistema de ciclos em SP]. Vai ter avaliação. (...) O que acontece na aprovação automática é que você finge que não reprovou, mas a vida vai reprovar

ALOIZIO MERCADANTE  
ministro de Ciência e Tecnologia, no ano passado, em sabatina da Folha